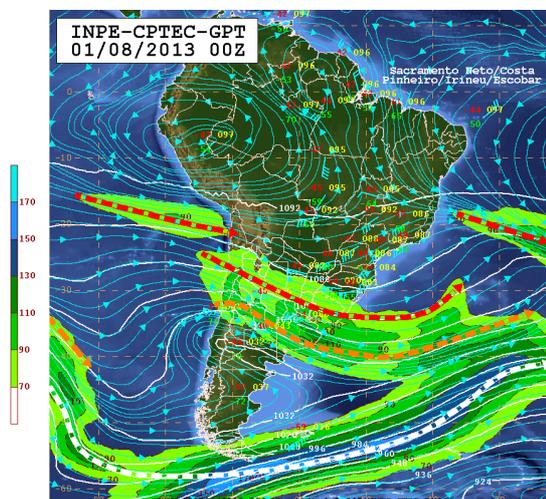




## Análise Sinótica

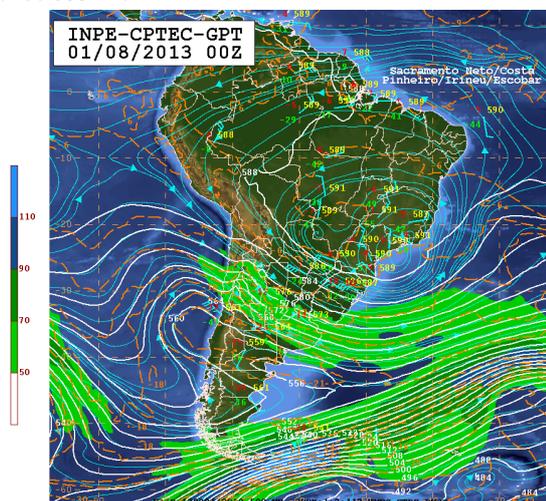
01 August 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



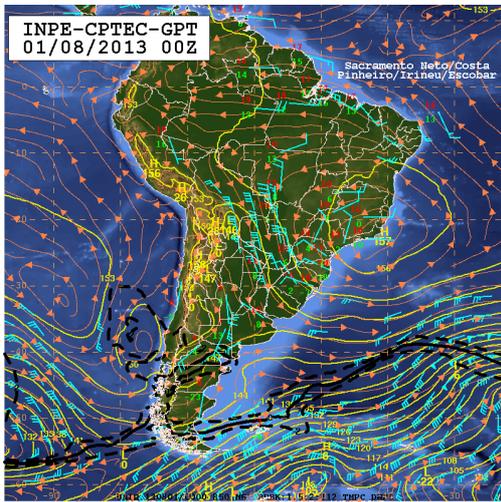
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 01/08, nota-se a norte de 20°S o domínio da circulação anticiclônica entre o Pacífico, Continente e Atlântico com dois núcleos bem definidos, um deles posicionado em torno de 07°S/75°W, próximo ao extremo oeste do Estado do AC de onde desprende uma crista para sudeste em direção à Região Sul do Brasil e o segundo núcleo posiciona-se sobre o Atlântico em torno de 15°S/02°W. Entre estas duas áreas anticiclônicas, percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 0°/58°W. A circulação resultante à atuação dos anticiclones e do VCAN descritos anteriormente provoca difluência no escoamento e, conseqüentemente, gera divergência de massa sobre a faixa norte do continente, a norte de 05°S. Este padrão dinâmico garante o levantamento do ar nas camadas mais baixas da troposfera que, associado à termodinâmica, resulta na formação de instabilidade sobre esta área do continente Sulamericano, principalmente, a partir da tarde, período de maior incidência de radiação solar. Sobre o norte da região Patagônica percebe-se a presença de um VCAN com núcleo de 10320 mgp. Esse sistema, se comparado aos dias anteriores, conseguiu ultrapassar os Andes e ao interagir com a atmosfera bastante instável nas camadas mais baixas deu origem a uma onda frontal em superfície, próxima a costa do Uruguai e Província de Buenos Aires. Este VCAN ultrapassou os Andes por partes, por isso, nota-se dois cavados, praticamente acoplados, um com eixo entre o sul de Buenos Aires e o Atlântico e o outro sobre o Pacífico próximo à costa norte do Chile. Contornando esta área de baixa pressão percebe-se o Jato Subtropical (JST) que se posiciona no sentido noroeste/sudeste sobre o continente dificultando, assim, o avanço do sistema frontal em superfície para latitudes mais baixas. Na borda equatorial deste JST nota-se forte difluência sobre Uruguai, RS e sul do Paraguai. Este JST está acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). A sul do VCAN, descrito anteriormente sobre o norte da Patagônia, nota-se uma área de crista ainda indicando um padrão de Bloqueio Atmosférico. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul do paralelo 50°S desde o Pacífico, passando por sobre o estreito de Drake seguindo pelo Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 01/08, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente Sulamericano, a norte de 33°S. O centro deste anticiclone está posicionado em torno de 23°S/45°W entre a região do Vale do Paraíba em SP e o Atlântico adjacente. A presença deste sistema gera forte subsidência e a conseqüente compressão adiabática, auxiliando a transportar o ar mais seco das camadas mais elevadas para as camadas mais baixas da troposfera, padrão que inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens sobre boa parte das áreas sob a sua atuação. Este padrão também favorece a maior incidência de radiação solar sobre a superfície terrestre ajudando a elevar as temperaturas no período da tarde, favorecendo ainda mais a redução da umidade do ar. Além disso, este comportamento continuará favorecendo a maior amplitude térmica, pois, com as noites de céu claro a temperatura mínima fica bastante baixa devido à forte perda radiativa que ocorre ao longo da noite e madrugada, condição que auxilia na formação de nevoeiro e/ou neblina sobre áreas do centro-leste e sul do Brasil no início da manhã. Nota-se sobre o Pacífico próximo a costa centro-norte do Chile e sobre o centro-norte da Argentina o padrão de circulação ciclônica, reflexo da atuação do Vórtice descrito na alta troposfera. Neste nível percebem-se dois cavados quase que acoplados. Um deles estende seu eixo sobre o Pacífico próximo à costa centro-norte do Chile e o outro cavado estende seu eixo entre a faixa norte da Patagônia e o Atlântico adjacente. Estes cavados indicam a área com máximo de vorticidade ciclônica, condição que alimenta a instabilidade, a leste dos Andes, sobre áreas do norte/nordeste da Argentina, Uruguai e sul do RS. A presença destes dois cavados é um reflexo de que o VC que atuava sobre o Pacífico, próximo a costa do Chile no dia anterior, foi ultrapassando os Andes por partes, situação dinâmica que contribuiu para que o ciclone frontal presente em superfície não se configurasse de forma intensa, resultando num sistema frontal de fraca intensidade. O reflexo do Bloqueio atmosférico também está presente neste nível já que observamos uma crista logo a sul da área de cavado descrita sobre o norte da Argentina.

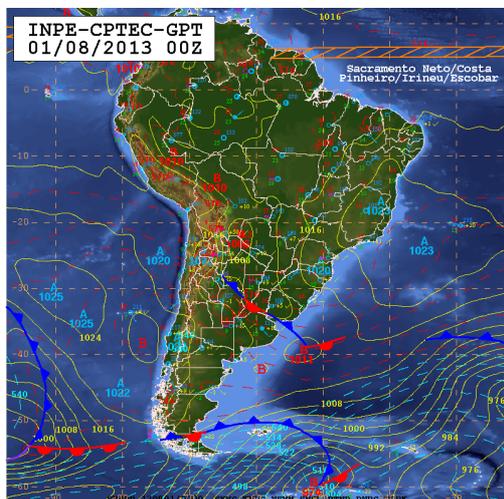
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 01/08, nota-se um padrão de circulação bastante similar ao descrito na média troposfera com a presença de um centro anticiclônico posicionado em torno de 24°S/44°W e sua circulação atua sobre boa parte do continente a norte de 35°S. Na borda oeste deste anticiclone nota-se a presença de um fluxo de quadrante norte com ventos de até 45 Kt, configurando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), porém, como a massa de ar seco predomina até o sul da região Amazônica este máximo de vento não transporta umidade significativa para as latitudes mais altas, desta forma não contribuindo para a formação de instabilidade entre o Paraguai, norte da Argentina, Sul do Brasil e Uruguai. A norte de 15°S a circulação de sudeste reflete a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS) em Superfície, influenciando o tempo sobre o continente com ventos de sudeste que transportam umidade, principalmente, para a faixa (leste) litorânea da Região Nordeste do Brasil auxiliando, desta forma, à formação de nebulosidade rasa e períodos com chuva neste setor. A isoterma de zero grau chega até o sul da província de Buenos Aires (Argentina) indicando que o ar frio mais significativo fica restrito a esta área. No Pacífico, observa-se um padrão do tipo bloqueio com uma área de baixa pressão posicionada em torno de 40°S/75°W e um centro anticiclônico por volta de 33°S/90°W de onde se desprende uma crista para sul da baixa descrita anteriormente, em direção a Punta Arenas (Chile) e Terra do Fogo (Argentina).



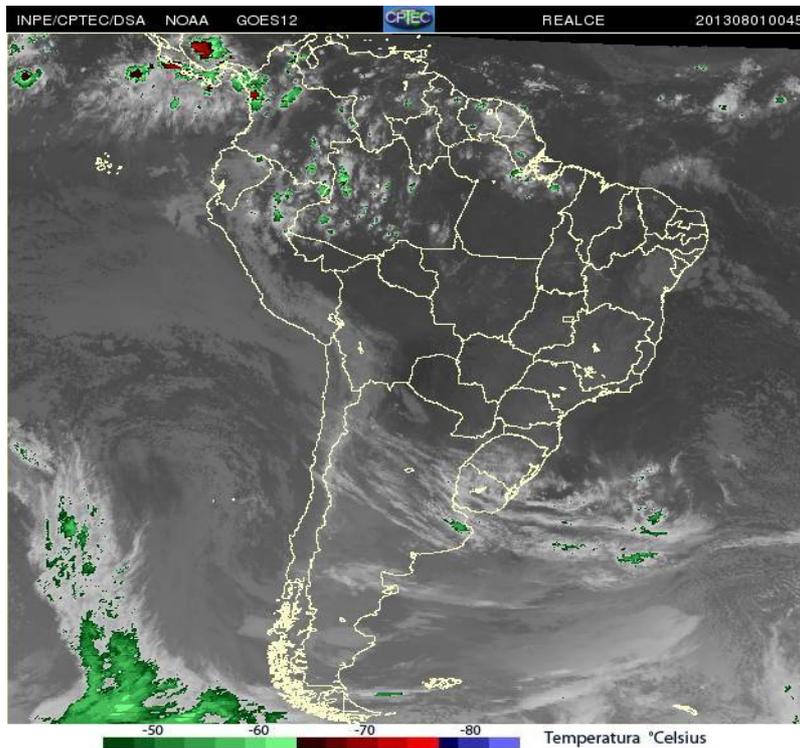
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (01/08), observa-se uma ampla área de alta pressão indicando a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com isóbara central de 1020 hPa sobre o Atlântico, em torno de 23°S/35°W. A circulação associada a este sistema atua sobre áreas das Regiões Sul, Sudeste, Nordeste e parte leste do Centro-Oeste brasileiro. Na retaguarda deste sistema pode-se observar a baixa pressão do noroeste da Argentina (BNOA), cujo centro de 1008 hPa está posicionado em aproximadamente 22°S/63°W. Este sistema favorece a advecção de ar mais quente de latitudes mais baixas para áreas do norte e nordeste da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Nota-se um sistema frontal de fraca intensidade com baixa de 1011 hPa posicionada sobre o Atlântico em torno de 39°S/53°W. Este sistema tem associado um ramo estacionário que atua por sobre o extremo sul do Uruguai, norte da Província de Buenos Aires estendendo-se até o sudoeste da Província de Santiago Del Estero. O ar mais frio na retaguarda deste sistema combinado ao ar relativamente mais quente advectado de latitudes mais baixas para a sua vanguarda desta frente estacionária e às perturbações na média e alta troposfera favorecem, a instabilidade em áreas entre a Província de Buenos Aires e o extremo sul do RS (ver imagem de satélite). Sistemas frontais transientes podem ser visualizados no Pacífico e Atlântico a sul de 42°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem isóbara central de 1024 hPa, posicionada em torno de 33°S/88°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/10°N no Pacífico, onde se apresenta mais intensa e, em

## Satélite

01 August 2013 - 00Z





## Previsão

A massa de ar seco seguirá ditando a condição de tempo sobre a maior parte do centro-leste e nordeste do país nos próximos dias. A falta de chuva sobre estas áreas e a subsidência provocada pelo anticiclone em 500 hPa deverá manter a umidade do ar em níveis preocupantes em várias localidades, condição que causa transtornos à saúde da população e eleva o risco de incêndio em boa parte do interior do país.

A onda frontal que se formou na noite de ontem combinada ao deslocamento de cavado na média e alta troposfera deverá provocar instabilidade na faixa sul do RS até o final desta quinta-feira (01/08). Esta onda frontal não deverá avançar para latitudes mais baixas, avanço inibido pelo comportamento dos ventos, principalmente, na média troposfera, por isso, esta onda frontal deverá atuar de forma estacionária e restrita às áreas entre o RS e SC. Este sistema frontal combinado à forte baroclinia, na baixa/média troposfera, à atuação de um cavado com ar bastante frio em 500 hPa deverá intensificar alguns índices de instabilidade como o Lifted, por isso, a atmosfera estará potencialmente favorável à formação de tempo severo, mesmo que de forma pontual, a partir da sexta-feira (02/08), principalmente. Neste dia não se descarta a queda pontual de granizo. Este padrão de instabilidade associado, principalmente, pelo cavado em 500 hPa deverá permanecer pelo menos até segunda-feira (05/08) entre SC e RS.

<br>

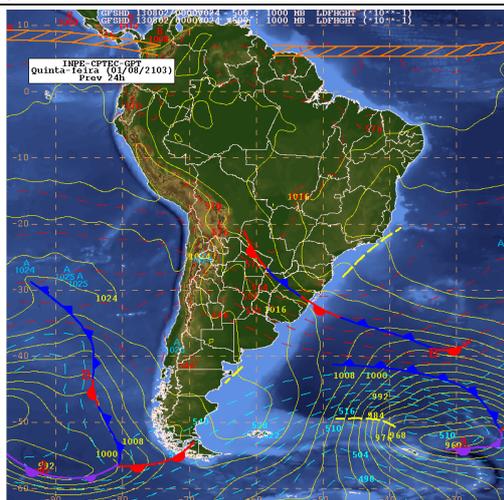
<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto e Pedro Nazareno

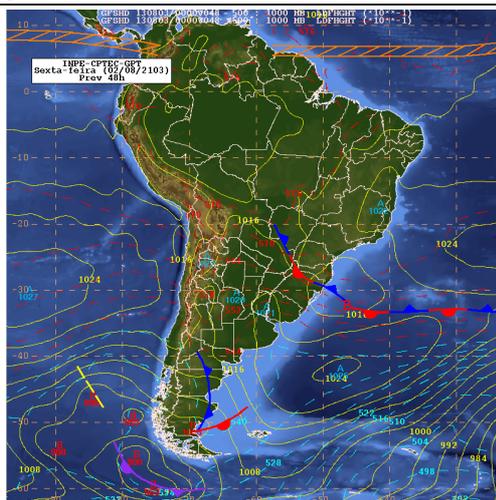
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

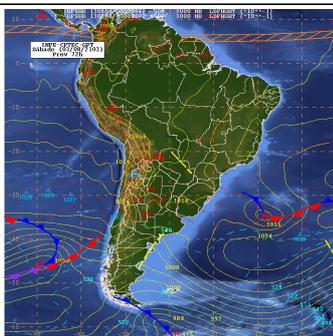


48 horas

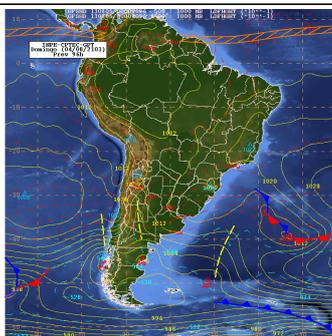


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

